

# APOIO INCONDICIONAL AO POVO SUL-AFRICANO

15/2/82

## — reafirma Presidente Samora Machel

O Presidente Samora Machel reafirmou ontem numa reunião popular realizada no Bairro da Liberdade, na zona da Matola, nos arredores da cidade de Maputo, o apoio total e incondicional do nosso País à luta do Povo sul-africano. Nese encontro esteve presente o Presidente do ANC, Oliver Tambo, que também se dirigiu à população presente.

Ao usar da palavra em primeiro lugar, Samora Machel denunciou vigorosamente as acções desestabilizadoras levadas a cabo pela África do Sul contra os Países da Linha da Frente.

O Chefe de Estado moçambicano afirmou na ocasião que a África do Sul está a apoiar militarmente os bandos armados que atacam a República Popular de Moçambique e que constituem o prolongamento do braço armado das tropas sul-africanas, acrescentando que essa tática já é velha e foi utilizada em alguns países como a União Soviética, a Coreia, a República Popular da China e Cuba, mas que falhou.

— Israel para sobreviver agrediu constantemente os povos árabes. Criou as milícias reaccionárias no Líbano que colocam bombas e matam crianças, velhos e mulheres. Essa tática vai ser esmagada — frisou ainda o Presidente Samora Machel quando falava da agressividade do imperialismo internacional contra os povos amantes da paz.

— O Partido, o Governo e o Povo moçambicanos organizaram este encontro para manifestar o seu total e incondicional apoio à luta justa do Povo sul-africano. Quando falamos do Povo sul-africano é aquele que é discriminado, que é violentado, agredido diariamente, que é explorado duma forma desenfreada — sublinhou Samora Machel na reunião popular que teve a presença de milhares de residentes do Bairro da Liberdade.

O Presidente Samora Machel disse também que aquele encontro tinha

como objectivo saudar o ANC. Instrumento de unidade do Povo sul-africano sem discriminação da cor da pele.

— Para nós aqui em Moçambique, quando falamos do ANC, falamos da unidade da África do Sul, é o mesmo que dizer força invencível do Povo sul-africano. É o mesmo que falar da luta justa dum Povo que quer conquistar a sua dignidade e a sua personalidade — destacou o Chefe de Estado moçambicano.

Samora Machel acrescentou igualmente que a luta do Povo sul-africano representa a civilização, o progresso e a sua cultura, salientando que o ANC luta para que haja paz no mundo.

Por seu turno, Oliver Tambo, Presidente do ANC da África do Sul, começou por dizer que estavam ali porque há um ano, na Praça da Independência, o Presidente Samora Machel convocou o Povo para falar da violação da integridade territorial da República Popular de Moçambique pelas tropas da África do Sul que assassinaram militantes do ANC, na Matola.

Oliver Tambo disse que o Presidente Samora Machel há um ano, convocou o Povo para defender as conquistas da Revolução moçambicana, para a defesa do futuro do socialismo, acrescentando que tinha conhecimento de que o Povo moçambicano, do Rovuma ao Maputo, respondeu incondicionalmente ao apelo lançado pelo Presidente Samora Machel, para a defesa da integridade territorial de Moçambique.

O Presidente do ANC declarou que a resposta do Povo moçambicano, face

às agressões racistas da África do Sul, teve um efeito dinamizador no Continente Africano e na África do Sul, foi um acto mobilizador das forças que lutam contra o «apartheid».

Falando da situação na Namíbia, o Presidente do ANC considerou que a ocupação daquele território pelos racistas de Pretória e a ocupação de parte do território de Angola, constituía um desafio a toda a comunidade internacional. Aquele dirigente acrescentou que a RAS organiza golpes de Estado contra países independentes da África.